

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MARIA EDNALVA LIMA E SILVA

**A PRESENÇA DE DICIONÁRIOS ESCOLARES EM CODÓ:
UMA INVESTIGAÇÃO EM ESCOLA PÚBLICA**

CODÓ-MA

2019

Maria Ednalva Lima e Silva

**A PRESENÇA DE DICIONÁRIOS ESCOLARES EM CODÓ:
UMA INVESTIGAÇÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Maranhão, campus VII, Codó como requisito básico de Conclusão de Curso.

Orientação: Prof. Dr. Luís Henrique Serra

CODÓ-MA

2019

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Lima e Silva, Maria ednalva.

A presença de dicionários escolares em Codó: : uma
investigação em escolas públicas / Maria ednalva Lima e
Silva. - 2019.

46 f.

Orientador(a): Luís Henrique Serra.

Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, UFMA, 2019.

1. Dicionários Escolares. 2. Ensino. 3. Políticas
Educativas. I. Serra, Luís Henrique. II. Título.

MARIA EDNALVA LIMA E SILVA

**A PRESENÇA DE DICIONÁRIOS ESCOLARES EM CODÓ:
UMA INVESTIGAÇÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Maranhão, campus VII, Codó como requisito básico para obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia.

Orientação: Prof. Dr.. Luís Henrique Serra

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Luís Henrique Serra
(orientador)

Prof. Me. Kelly Almeida de Oliveira
(examinadora 1)

Prof. Esp. Maria Evelta Santos de Oliveira
(examinadora 2)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, por ter me dado força, coragem e perseverança em continuar mesmo diante de tantos obstáculos que surgiram no decorrer de minha trajetória acadêmica do início até a conclusão do curso, ao meu professor orientador Luís Henrique Serra que me oportunizou desde o início do curso me orientando em trabalhos acadêmicos para apresentar em eventos, Programa Foco Acadêmico da Pró-reitora de Assuntos Estudantis da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, com bolsa de extensão, já que minha monografia surgiu a partir da participação do projeto, Ao Programa da Residência Pedagógica juntamente com a professora Cristiane Dias e o professor Aziel Alves de Arruda, que têm oportunizado a ter experiências na sala de aula, que será de suma importância para a minha formação acadêmica, A Coordenadora do Curso de Pedagogia Kelly Almeida e não posso esquecer das minhas colegas, Raimunda, Sandra, Alzineide e ao Grupo de Investigação do Ensino de Língua Portuguesa-GIELP, que só vieram a contribuir para minha formação acadêmica e aos demais professores que fizeram parte de minha formação no curso.

RESUMO

Este trabalho é uma pesquisa sobre a presença e o uso de dicionários escolares nas escolas públicas de Codó-Ma, e tem por objetivo investigar a presença e uso dos dicionários escolares em sala de aula, colaborando para o desenvolvimento de competências linguísticas e comunicativas dos alunos da Educação e sobretudo na infantil. Durante a pesquisa foram visitadas duas escolas públicas de um Bairro periférico, buscou-se conhecer o funcionamento das políticas dos dicionários nestas escolas, nos âmbitos da gestão, professor e alunos. Foram feitas pesquisas bibliográficas de autores Teixeira e Venturini (2012), Pontes (2009), Cunha (2011), Krieger (2006) dentre outros que problematizam sobre a temática, seguidas da pesquisa de campo com entrevistas para coletas de dados. Diante dos resultados da pesquisa foi possível perceber que mesmo as escolas se localizando no mesmo bairro têm visões diferentes sobre o uso dos dicionários. Enquanto que a escola 1 o gestor e o professor defendem a importância do uso desde os anos iniciais, já na escola 2, há a defesa de que o uso somente para os alunos do 5º ao 9º ano, nesta perspectiva os alunos de 1º ao 4º ano, acabam não fazendo uso, desconhecendo assim esta ferramenta que tanto pode ajudar na sua vida escolar.

Palavras Chaves: Dicionários Escolares. Políticas Educacionais, Ensino.

ABSTRACT

This work is a research on the presence and use of school dictionaries in public schools in Codó-MA. It aims to investigate the presence and use of school dictionaries in the classroom, collaborating to develop students' language and communication skills of basic and child education. During the research, two public schools of a peripheral district were visited, we sought to know about the policies of the dictionaries in these schools, in the scope of the manager, teacher and students. Bibliographical researches were carried out by authors, Teixeira e Venturini (2012), Pontes (2009), Cunha (2011), Krieger (2006) who problematize the subject, followed by the field research with interviews for data collection. Given the results of the research, it was possible to perceive that even the schools located in the same neighborhood have different views on the use of the dictionaries, while the school 1 manager and teacher defend the importance of the use since the initial years, already the school 2 defend the use only for students from 5 to 9 years, in this perspective students from 1 to 4 years, end up not making use, thus not knowing this tool that can so much help in their schooling.

Keywords: School Dictionary. Educational Policies. Teaching.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Gráfico 1- Tem Dicionários na escola? -----	32
Gráfico 2- Se existe Dicionários na sua escola, você tem acesso a esses Dicionários?-----	32
Gráfico 3- Com qual frequência utiliza os dicionários na sala de aula, se é em todas as disciplinas ou só nas aulas de língua Portuguesa-----	33
Gráfico 4- Você tem o hábito de usar os dicionários na sala de aula? Se Sim, com qual objetivo: -----	33
Gráfico 5- Você sabe para que serve um Dicionário? -----	35

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	10
2.DICIONÁRIOS: ALGUMAS DEFINIÇÕES	13
2.1 A Lexicografia Pedagógica como campo da linguística aplicada ao ensino	15
2.2. A política de distribuição de dicionários nas escolas brasileiras: o PNLD-Dicionários	17
3. METODOLOGIA	23
4. O DICIONÁRIO NA SALA DE AULA: OLHARES	25
4.1. Dicionário na escola: o olhar da gestão escolar	25
4.2. Dicionário na escola: o olhar dos professores	28
4.3. Dicionário na escola: o olhar dos alunos	30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
APÊNDICES	40

1.INTRODUÇÃO

Os dicionários são instrumentos indispensáveis na sala de aula porque eles apresentam um conjunto de recursos linguísticos que podem ser usados no desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos, além de ajudar a aumentar o acervo vocabular, permitindo, com isso, uma melhor comunicação em diferentes contextos sociais. Nesse sentido, esta pesquisa parte do pressuposto de que os dicionários escolares são importantes ferramentas didáticas, ao lado do livro didático e da gramática escolar. Por isso, é importante se colocar a seguinte questão: por que não utilizar e explorar essa poderosa ferramenta na sala de aula?

A partir dessa perspectiva, o trabalho tem como objetivo investigar a presença e uso dos dicionários escolares em sala de aula, colaborando para o desenvolvimento de competências linguísticas e comunicativas dos alunos da Educação Básica e principalmente infantil. Na escola, é indispensável seu uso como instrumento didático, para compreender as diversidades de textos que circulam no cotidiano.

Cumprir lembrar que o Índice de Qualidade da – IDEB do município de Codó-Ma, revela que os alunos estão chegando aos 4º e ao 5º anos sem saber ler e nem escrever, graças a um conjunto de fatores e, dentre eles, o modo como é ministrado o ensino, que tem sido quase que inteiramente pela maneira tradicional, e esse pode ser um dos principais motivos desse triste quadro da codoense. A partir disso é premente que encontremos novos caminhos e maneiras de ensinar e incentivar o uso do dicionário nas aulas e não somente durante as aulas de linguagem, pois o mesmo apresenta-se como uma alternativa diferenciada. De acordo com Teixeira e Venturini (2012), os dicionários são ferramentas pedagógicas de grande valor para o ensino e aprendizagem da língua portuguesa, visto que eles possibilitam aos alunos refletirem sobre sua língua, além de possuírem recursos didáticos importantes que podem ser bem aproveitados na sala de aula, como a ortografia do idioma e descobrir o significado das palavras, além de mostrar o uso adequado das palavras nos diferentes textos. Por isso, os professores devem levar os alunos a pensarem e reconhecer a importância dos dicionários, e como podem ser um instrumento para melhorar habilidades linguísticas, como a escrita e leitura.

Considerando a potencialidade que o dicionário tem para o ensino e as políticas de distribuição de dicionários nas escolas públicas do país, que é feita pelo Governo Federal em todos os municípios, o foco deste trabalho é problematizar a presença dos

dicionários escolares nas escolas públicas de Codó, investigando a presença e o uso destes em duas escolas do Bairro São Vicente Paloti, assim como sua utilização como recurso didático para o desenvolvimento da linguagem em suas diferentes manifestações. Dessa forma, para isso, foram realizadas as entrevistas com gestores, professores e os alunos do 4º ano destas escolas, assim como estudos em trabalhos de diferentes autores como Pontes (2009), Cunha (2011), Krieger (2006) Silva e Serra(2018) que abordam a temática dos dicionários para entendermos melhor a presença e o uso do dicionário em sala de aula.

A pesquisa ocorreu em um Bairro da cidade de Codó, em duas escolas públicas: a Unidade Escolar Municipal Rosângela Maria Moura Freitas e Unidade Escolar Municipal Henrique Figueiredo. As escolas localizam-se em um bairro periférico de Codó, atendendo alunos que vêm de famílias de baixa renda, com baixo nível de escolaridade e, na grande maioria, pessoas que têm trabalho informal. Objetivamos também investigar os aspectos das políticas dos dicionários escolares, aplicando três entrevistas entre os gestores, professores de língua portuguesa e alunos do 4º ano nas escolas selecionadas para a investigação. Dessa forma, a pesquisa visou observar e investigar os três elementos do programa de distribuição de dicionários do Ministério da Educação e Cultura - MEC, por meio do PNLD-Dicionários. A administração/gestão dessas escolas é responsável pelo pedido dos dicionários, os professores levam para sala de aula aos usuários desta ferramenta, que, por sua vez, fazem uso em sala de aula ou em casa.

Considerando que o ensino de língua portuguesa é um dos principais objetos de estudos do Grupo de Investigações em Ensino de Língua Portuguesa (GIELP), da coordenação de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, a equipe, por meio do projeto *Dicionário na sala de aula: investigação e prática* (processo FAPEMA nº 31/2016 – universal), financiada pela Fundação de Amparo ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA e pelo Programa Foco Acadêmico da Pró-reitora de Assuntos Estudantis da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, com bolsa de extensão, problematizou questões sobre o ensino de língua portuguesa por meio de perspectivas inovadoras, dentre elas, o ensino por meio de dicionários escolares. A partir dessa perspectiva, foi possível fazer pesquisa e trabalhos nas escolas de Codó com alguns dicionários escolares, que visou pesquisar sobre esta ferramenta em escolas públicas em seguida foram realizadas atividades utilizando os dicionários como ferramenta e ensino, para mostrar como os dicionários podem ser

utilizados nas aulas de língua portuguesa e assim como nas demais disciplinas, parte dessas pesquisas e estudos é apresentado ao longo deste trabalho.

Desse modo, buscando apresentar as perspectivas de um ensino auxiliado por meio de dicionários voltados para a escola e algumas práticas, o presente estudo organizado com os seguintes capítulos: *dicionários: algumas definições, a lexicografia pedagógica como campo da linguística aplicada ao ensino; a política de distribuição de dicionários nas escolas brasileiras: o PNLD-dicionários; metodologia, resultados e discussões; considerações finais, referências bibliográficas e os apêndices da pesquisa.*

2.DICIONÁRIOS: ALGUMAS DEFINIÇÕES

Os dicionários são ferramentas importantes para a sociedade, pois a todo momento há sempre uma dúvida quanto à ortografia ou o significado de determinada palavra, seja na escola ou no cotidiano. Nesse sentido, é importante lembrar que há diferentes tipos de dicionários, que apresentam especificidades de uso e organização adequados a cada área tais como: medicina, administração, etc, para cada profissional procurar entender especificamente de sua área. Dentre os dicionários específicos ou direcionados, existem os dicionários escolares – objeto de análise neste estudo – e que são destinados para os estudantes. Sobre os dicionários voltados para a sala de aula, é importante conhecer o que é dicionário e um pouco sobre a contexto histórico dos dicionários. Segundo o dicionário Houaiss da Língua Portuguesa¹, dicionário é um livro que apresenta as palavras e expressões de uma língua ou de um assunto, colocadas em ordem alfabética e seguidas de uma definição. De acordo com o dicionário:

Lex. compilação completa ou parcial das unidades léxicas de uma língua (palavras, locuções, afixo a etc.) ou de certas categorias específicas suas, organizadas numa ordem convencional, *ger.* Alfabéticas, e que pode fornecer, além das definições, informações sobre sinônimos, antônimos, ortografia, pronúncia, classe gramatical, etimologia etc. Ou, pelos menos, alguns destes elementos [a tipologia dos dicionários é bastante variada; os mais concorrentes são aqueles em que os sentidos das palavras de uma língua ou dialeto são dados em outra língua(ou em mais de uma) e aqueles em que as palavras de uma língua são definidas por meio da mesma língua].

Ou seja, por meio dessas definições, podemos entender, que os dicionários são gêneros textuais que apresentam listas de palavras com informações sobre elas, e que existe uma tipologia vasta de tipos de Dicionários.

Outra definição de dicionário é a apresentada por Pontes (2009, p. 24), que explica como se configura um protótipo de um dicionário. Para o autor, o dicionário, “Como repertório de palavras, organiza-se, na maioria das vezes, por ordem alfabética, para facilitar a consulta. Nele, há informações gramaticais, semânticas, pragmáticas, discursivas e socioculturais.”. Pontes ainda afirma que os dicionários são classificados a partir de uma diversidade de fatores, dentre os quais, podem ser citados o usuário do dicionário, a função, o conteúdo que ele trata, o suporte, a língua entre outros. Quando é classificado a partir dos seus usuários, os dicionários são

¹ Consultado em sua versão online

considerados: **Gerais, de aprendizagem, especiais, especializados e escolares**, e cada um desses dicionários desempenha um papel específico.

Os gerais ou de língua são direcionados ao público que detém conhecimento aprofundado do idioma, que podem ser os falantes natos ou os estrangeiros. Servem para decifrar e decodificar, sendo mais utilizado para leitura e para a produção textual;

Dicionários de aprendizagem – estas obras podem ser classificadas como monolíngue. São obras ideais para estrangeiros, tendo duas versões: monolíngue para nativo e monolíngue para estrangeiros. Apresenta acepções autênticas e explicações sobre o idioma-alvo. Consta-se neles subsídios enciclopédicos, ilustrações assim como sinônimo e antônimo na língua-alvo. É também utilizado para o aprendizado de língua materna, sobretudo, em contexto de aquisição de linguagem, como o analfabetismo;

Bilíngue – são obras que apresentam duas línguas, português/ inglês ou inglês/ português destinados à aprendizagem de língua estrangeira, esse tipo de dicionário é destinado à aprendizagem de línguas adicionais e a falantes bilíngues.

Semibilíngues – Embora não tenham como objetivo primeiro o aprendizado de língua adicional, também pode ser utilizado nesse contexto. São utilizados na tradução por apresentar contextos culturais diferenciados das diferentes línguas, sempre em perspectiva.

Especializados – São dicionários que registram as terminologias das ciências. Esses dicionários são destinados a grupos especiais de usuários, como os profissionais dos diferentes ramos da atividade humana, organiza-se de forma diferente dos dicionários gerais e escolares, por não trabalhar, de um modo geral, com sinônimos;

Dicionários escolares – obras que podem ser monolíngues ou bilíngues e são utilizadas por alunos que se encontram em fase de aprendizagem de língua materna e/ou estrangeira. Há vários tipos de dicionários escolares e essa tipologia está dividida para cada fase de aprendizagem ou nível de escolaridade do estudante. Esse tipo de dicionário tem o objetivo de atender as necessidades de seu usuário, que são alunos da infantil, do ensino fundamental e do ensino médio. Essa diversidade está relacionada ao fato de que não se pode utilizar o mesmo dicionário para as diferentes etapas da : cada momento da formação os usuários estão em uma fase de aprendizado.

Essa classificação é a mais geral, necessitando de bastante trabalho e tempo para classificar os diferentes tipos de dicionários existentes. Como esse não é o objetivo deste trabalho, a classificação mais geral dos tipos de dicionários é suficiente para os objetivos deste estudo. Nesse sentido, é importante observar que cada dicionário tem, seus próprios objetivos e funcionalidades tendo em vista que cada um é organizado para seu próprio público, com o foco de aprendizagem, e o aumento do vocabulário, além de ser uma ferramenta útil para a escrita e para a leitura. Desse modo, para utilizá-los precisa-se de habilidades específicas de leitura e de escrita, pois, os dicionários têm uma estrutura própria e que organiza as informações armazenadas neles chamada de microestrutura - que é o conjunto de verbetes que compõem os dicionários - e a macroestruturas - que é o conjunto de informações gerais sobre a organização de um dicionário, como introdução, apresentação, e seção “modo de usar”, assim como, a lista de siglas e de curiosidades.

Quanto os dicionários escolares, em específico, o campo de estudos que se interessa por esse tipo de dicionários ficou conhecido como Lexicografia Pedagógica. O campo organiza, problematiza e analisa os diferentes dicionários escolares existentes e sua presença e funcionalidade nos diferentes níveis educacionais.

2.1 A Lexicografia Pedagógica como campo da linguística aplicada ao ensino

A Lexicografia Pedagógica, campo da Linguística que se ocupa dos estudos dos dicionários escolares, têm mostrado que se os dicionários caso sejam utilizados nas aulas, eles podem ajudar os alunos a adquirirem importantes habilidades comunicativas, o dicionário feito especificamente para a escola oferece diferentes possibilidades de uso da linguagem, podendo ser trabalhado com os alunos em todas as disciplinas. O dicionário é concebido como sendo um livro que reúne muitas palavras do léxico de uma língua, indica, define, explica o significado das palavras, adquirir funções que podem muito ajudar quem está em fase de aprendizagem. Nesse sentido, o dicionário, quando conhecidas as suas diferentes dimensões, pode colaborar com o desenvolvimento de habilidades linguísticas, como aprender a usar uma palavra em determinado contexto, ou busca palavras de sentido semelhante, aprendendo diariamente sobre a própria língua.

Segundo Cunha (2011, p. 1322),

A lexicografia pedagógica é um ramo ou uma subárea da lexicografia cujo objetivo central é desenvolver obras lexicográficas destinadas aos aprendizes de língua materna e/ou

estrangeiras. O objetivo da LP, enquanto prática é desenvolver dicionários que serão utilizados no ensino de línguas (materna e estrangeira), e enquanto saber teórico desenvolver estudos para potencializar o uso das obras lexicográficas como material pedagógico/didático a ser utilizado em sala de aula.

Os lexicógrafos ou dicionaristas são os que escrevem os dicionários, para isso, pesquisa antes de elaborar um dicionário. Nesse sentido, a língua está sempre se atualizando com novas palavras, e o dicionário deve estar apropriado para os consulentes que irão utilizá-lo. Por Conta disso, muitos dicionários hoje são digitais e podem ser acessados gratuitamente.

Partindo deste contexto, em que o dicionário é, ao lado do livro didático, uma importante ferramenta didática para o ensino de língua materna e língua adicional, o foco em vista é problematizar a presença e a utilização dos dicionários como recurso didático pedagógico para os professores no desenvolvimento das habilidades dos alunos, como a leitura e a escrita, e como outras que podem ser desenvolvidas a partir da leitura e da escrita. Nesta perspectiva, é necessário investigar deste a presença desses dicionários nas escolas do país, até sua utilização na sala de aula. Para tanto, foram feitas visitas às escolas para conversar sobre a presença e uso do dicionário escolar com gestores, professores de língua portuguesa e com alunos das escolas em um bairro periférico de Codó-Ma, para que se observe desde a chegada até o uso na sala de aula dos dicionários escolares, no intuito de apresentar um panorama da política de uso dos dicionários escolares nos ambientes de aprendizado do município, sobretudo porque Codó é um dos municípios beneficiados com a política de distribuição de dicionários escolares, executada pelo MEC, desde 2001.

Nesse mesmo sentido, busca-se observar se os professores estão utilizando esta ferramenta didática; se as escolas do município têm dicionários escolares para oferecer aos estudantes e se esses dicionários estão adequados para os alunos; Também objetiva-se constatar se os gestores fazem pedidos e quais as demandas da escola quanto uma política de uso de dicionários escolares.

A Lexicografia Pedagógica (LP) chama a atenção para a importância do uso de dicionários no contexto da sala de aula, pois sua utilidade além de ajudar os alunos na leitura e na escrita de textos simples ou escolares, sendo útil para que estes desenvolvam a habilidade comunicativa. Habilidade comunicativa aqui é entendida como a possibilidade que um indivíduo que saiba empregar as palavras de forma correta e de modo adequado com diferentes contextos em comunicativos. Tendo

desenvolvida essa habilidade, o indivíduo poderá ser comunicar com qualidade nos diferentes contextos dos quais ela faça parte.

Os lexicográficos da Lexicografia Pedagógica têm, entre outras preocupações, saber se os dicionários utilizados em sala de aula de língua materna ou estrangeira estão de acordo com as metodologias proposta, para o público alvo dos dicionários. Para Cunha (2011), o dicionário é um instrumento pedagógico que possui a função de auxiliar na ampliação lexical do aluno e conseqüentemente no desenvolvimento da competência lexical, sendo entendida como a quantidade de palavras conhecidas e a capacidade de usá-las adequadamente. Dessa forma, como foi afirmado anteriormente, os estudos relacionados à Lexicografia Pedagógica, embora ainda restritos, contribuem para que a utilização da obra lexicográfica voltada para o ensino de língua seja feita de forma satisfatória e que esteja adequada ao público.

2.2. A política de distribuição de dicionários nas escolas brasileiras: o PNLD-Dicionários

Os dicionários sofreram várias mudanças no decorrer da sua história. Há muitos séculos, o Brasil dispõe de bons dicionários, mas ainda é pequena a penetração desse instrumento linguístico dentro das salas de aulas e da cultura do uso brasileiro. É importante destacar que o primeiro dicionário da língua portuguesa foi escrito por um brasileiro, Antônio de Moraes Silva, em 1789. No século XXI, foi muito usado Caldas Aulete, para o século XX, sem dúvida o mais famoso foi o Aurélio, criado pelo lexicógrafo Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (FERREIRA, 2006).

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) é o mais antigo dos programas voltados à distribuição de obras didáticas aos estudantes da rede pública de ensino brasileira e iniciou-se, com outra denominação². Até 1985, o MEC não fazia a distribuição dos dicionários nas escolas, mas esse panorama começaria a mudar com a extinção do Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental-PLIDEF. Em 1985, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) é criado pelo Decreto nº. 91.542, de 19 de agosto, substituindo o PLIDEF. O PNLD trouxe muitas modificações no

² Em 1970, a Portaria MEC nº. 35, de 11 de março, define o sistema de coedição de livros com as editoras nacionais, com recursos do INL (Instituto Nacional do Livro). Tempos difíceis no Brasil, com o acirramento das restrições civis, nos anos mais pesados da recente história nacional. Logo em seguida, a criação do Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental (PLIDEF), em 1971, faz com que esse assuma atribuições administrativas e de gerenciamento de recursos financeiros até então sob a responsabilidade da COLTED (Conselho do livro técnico e do livro Didático).

programa de distribuição, como a participação de professores no processo de escolha de livros; o fim da participação financeira dos estados; a extinção do livro descartável para permitir a sua reutilização são algumas das novidades trazidas pelo PNLD (BRASIL, 2011). Ao longo desses 80 anos, o programa foi se aprimorando. Atualmente, o PNLD é voltado à brasileira, tendo como única exceção os alunos da Educação infantil³. De um modo amplo, o PNLD, criado pelo Ministério da Educação do Brasil, objetiva a seleção, a aquisição e a distribuição gratuita de livros didáticos para os alunos das escolas públicas do Ensino Fundamental (KRIEGER, 2006).

Só recentemente, a partir de 2000, começa-se a pensar em um instrumento que ajudasse os alunos nas palavras desconhecidas, sobretudo por influência dos estudos da Linguística Aplicada ao ensino de língua estrangeira, visto que, no contexto de aprendizado de língua adicional e não materna, o dicionário é muito utilizado. A partir disso, surgem as distribuições dos minidicionários nas escolas brasileiras, sobretudo como uma ampliação do PNLD. Nos primeiros anos, não havia a distinção que há hoje no programa, assim, os minidicionários eram distribuídos a todas as séries sem alguma discriminação. Outra distinção era que, inicialmente, a distribuição de dicionários da língua portuguesa era para uso dos alunos de 1ª a 4ª série, sendo um tipo único para todas as séries, os alunos receberam gratuitamente a obra, para levá-lo para casa e fazer uso durante todo o ano letivo.

Em 2002, o PNLD dá continuidade da distribuição dos dicionários, no intuito de cumprir a meta de que até 2004 todos os alunos matriculados no ensino fundamental possuam um dicionário de língua portuguesa para uso durante toda sua vida escolar, ampliando a rede de atendimento para além dos alunos da 1ª até a 4ª série e atender aos estudantes das 5ª e 6ª série. Em 2003, o PNLD tem dado continuidade a distribuição superando a meta estabelecida, atendendo os alunos da 7ª e 8ª série, contemplando todos os estudantes do ensino fundamental com um material pedagógico que os acompanhará continuamente em todas as suas atividades escolares. No entanto, ainda é feita a distribuição indiscriminada, sendo um único tipo de dicionário para toda a rede de ensino. Em 2004, foram entregues ainda cerca de 38,9 milhões de dicionários aos estudantes, para uso pessoal. Com isso, o dicionário

³ Informações encontradas no Portal do FNDE, disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-historico>>. Acesso em 12 de fevereiro de 2019.

era de propriedade do aluno, que pode compartilhar a fonte de pesquisa com toda a família, foram atendidos os alunos de 1ª série e a 8ª série.

Com essa política de distribuição de dicionários para diferentes fases da brasileira, o dicionário no caso o minidicionário que era padrão para todos os alunos, passou a ser um importante produto do material das editoras responsáveis pela produção de livros didáticos brasileiros. Desse modo, surgem inúmeros modelos de dicionários escolares no Brasil, e é a partir desse momento que começa a haver uma preocupação com a forma de distribuição das obras.

Houve um grande avanço, em 2005, quando começou-se a pensar no público que utilizava os minidicionários, percebendo a inadequação para os alunos do primeiro segmento, deveria se pensar no modelo de dicionários que contemplasse os alunos de acordo com sua faixa etária, assim a distribuição é reformulada de maneira a priorizar a utilização do material em sala de aula. Em vez de entregar uma obra para cada aluno, o Fundo Nacional da Educação, por meio do PNLD-Dicionários fornece acervos de dicionários do tipo 1, tipo 2 e tipo 3 para as escolas públicas, para que fossem utilizados na sala de aula de acordo com o público-alvo (BRASIL 2011).

O momento áureo foi o ano de 2006, quando o PNLD-dicionários sofre nova reformulação e os dicionários distribuídos passaram a ser adaptadas ao nível de ensino do aluno, deveriam passar por uma avaliação e se aprovados, para então serem distribuídos nas escolas e não mais serão entregues aos alunos. Os alunos tiveram acesso, 4 diferentes tipos de dicionários, além dos professores receberem guias de como utilizar esses dicionários com os alunos. Eles foram organizados por tipos, Tipo 1 para a alfabetização. Tipo 2 destinados aos 2º e 5º ano, e o tipo 3, próprios para o 6º até o 9º ano. Os professores poderiam fazer uso desta ferramenta como auxílio do livro didático principalmente em língua portuguesa, seguindo o guia de como utilizá-lo, fazendo uso desta importante ferramenta na sala de aula. Em 2007, o MEC inicia a distribuição de dicionários trilingües de português, inglês e libras para alunos surdos das escolas de Ensino Fundamental e Médio.

Nos anos seguintes, a distribuição contínua e, no PNLD 2012, o MEC ampliou ainda a tipologia de dicionários para o ensino, chegando ao tipo 4, voltado para o ensino médio, e reformulando alguns dados estruturais, o que transformou ainda mais o dicionário em uma ferramenta didática para ajudar os alunos para a produção textual (KRIEGER, 2011, p. 23). Ou seja, a partir de 2012, o Ministério da Educação faz chegar às escolas de ensino fundamental e médio da rede pública quatro acervos de

dicionários escolares, tipo 1 até o 4 para as escolas de rede pública para os professores utilizarem na sala de aula com os alunos.

No PNLD 2012, são encontrados os critérios de exclusão nas escolhas das obras selecionadas a partir de então: nesses novos critérios, observa-se que o programa aprimora ainda mais o trabalho com o dicionário em sala de aula, considerando a realidade dos estudantes brasileiro, utilizando ainda mais o português brasileiro, o que permite que o professor possa trabalhar com formas populares da língua, valorizando a cultura dos diferentes falares brasileiros.

Outro ponto inovador nesta proposta atual do PNLD-Dicionários é a obrigatoriedade de um manual do usuário, não apenas do professor, como era nas outras edições. Com novas exigências, que passaram a valorizar o aprendizado do público que irá utilizar esta ferramenta, o dicionário voltado para a escola tem que apresentar linguagem simples e deve esclarecer como o usuário pode e deve utilizar a obra Lexicográfica. São apresentados, a seguir, alguns critérios de exclusão, do manual de avaliação do PNLD-Dicionários, utilizados na última avaliação de 2012. É possível observar outros critérios mais técnicos, que têm a ver com a própria elaboração e com o trabalho do professor, que também foram levados em consideração nessa última atualização do programa.

Critérios de exclusão

1. Os dicionários devem *privilegiar o português contemporâneo do Brasil*, tanto do ponto de vista dos vocábulos selecionados quanto da linguagem empregada na elucidação de seus sentidos e nos demais textos descritivos e/ou explicativos, inclusive a caracterização linguística e gramatical. Portanto, obras voltadas predominantemente para o léxico de outra variedade da língua portuguesa, ou mesmo escritas em outra variedade, serão excluídas do PNLD Dicionários 2012.

2. Todas as obras inscritas deverão conter uma descrição de sua proposta lexicográfica, explicitando, para o professor, as escolhas lexicográficas e editoriais que consubstanciam sua destinação pedagógica. Nessa descrição, deverão estar contemplados, entre outros, os seguintes aspectos:

- o nível de escolaridade do aluno a que a obra se destina e, portanto, o Tipo em que ela pretende enquadrar-se;
- o critério de seleção vocabular que presidiu à organização da obra;
- o critério de seleção de temas, tanto em caso de obras dos tipos 1 ou 2 assim organizadas, quanto em obras dos demais tipos que incluem campos temáticos como apêndices;
- os critérios adotados na estruturação do verbete; o número total de entradas;
- o número total de ilustrações;

- o tamanho e o tipo de fonte empregada.

Serão excluídas, portanto, as obras que não explicitar adequadamente sua proposta lexicográfica.

3. Considerando-se o seu caráter pedagógico, os dicionários devem trazer, em linguagem acessível para o aluno visado, um guia de uso capaz de explicitar clara e satisfatoriamente a organização geral da obra e os recursos de localização de informações de que disponha.

4. Da mesma forma que os demais materiais didáticos, os dicionários devem colaborar para a construção escolar da ética necessária ao convívio republicano. Assim, serão excluídos do PNLD Dicionários 2012 as obras que apresentarem explicações, definições e/ou ilustrações preconceituosas ou estereotipadas (BRASIL, 2012, p. 93).

Os novos critérios da avaliação dos dicionários só vieram somar com as discussões sobre a língua e como ela deve ser ensinada, o que reforça e concretiza, de algum modo, a discussão sobre o ensino de língua materna e estrangeira. Não se pode deixar de observar que o dicionário, com esses novos critérios e essa visão mais descritivista da língua, passou a ser a ferramenta da escolar em que as ideias de ensino de língua, tão discutidas e divulgadas em âmbito acadêmico começam a ver alguma concretização, sem deixar de considerar, nesse sentido, que os dicionaristas deveriam cumprir as propostas das obras lexicográficas para serem aprovadas, os alunos recebem obras que antes de serem levadas para a sala de aula, são avaliadas e aprovada. Com isso os alunos receberão obras de qualidade que visem a aprendizagem, visando um apoio a tradição gramatical dos livros didáticos.

Os dicionários escolares apresentam uma classificação própria, e deve cumprir, basicamente, as funções de colaborador para a leitura, as produções textuais, dar informações codificação e decodificação de palavras, informações gramaticais entre tantos outros. Autores como Krieger (2006) e Pontes (2009), baseados em Brasil (2012), dão a seguinte classificação dos dicionários escolares de acordo com as séries em que eles são utilizados:

QUADRO 1 : os tipos de dicionários escolares, de acordo com o MEC

Tipos	Características
TIPO 1: para a alfabetização	Número de verbetes: mínimo de 1000 e máximo de 3000. Proposta lexicográfica adequada à introdução do alfabetizando ao gênero dicionário.
TIPO 2: do 2° ao 5° ano.	Número de verbetes: mínimo de 3.500, máximo de 10.000. Proposta lexicográfica adequada a alunos em fase de consolidação do domínio da escrita.
TIPO 3: para o 6° ao 9° ano.	Número de verbetes: mínimo de 19.000 e máximo de 35.000. Proposta lexicográfica orientada pelas características de um dicionário padrão, porém adequada a alunos das últimas séries do primeiro segmento do Ensino Fundamental.
TIPO 4: para o ensino médio.	Número de verbetes: apresenta acima de 35.000. Proposta lexicográfica voltada ao uso cotidiano dos alunos do ensino médio.

Fonte: Brasil (2012)

Os dicionários são distribuídos nas escolas públicas pelo MEC. que envia estas obras para que possam ser utilizadas na sala de aula com os alunos, com a função voltada para a produção ou para compreensão de textos, dando subsídios aos usuários no desenvolvimento de atividades, como leitura e produção textual, gramática, divisão silábica, ou seja, registram e explicam palavras da nossa língua possibilitando aos usuários melhorar seu acervo lexical.

De acordo com Gomes (2011), o dicionário é um instrumento de aquisição lexical, além de informações gramaticais, rico de informações que os alunos podem explorar ao utilizá-los, para a produção de texto e a compreensão dele, pois é através do conhecimento de novas palavras que os alunos aumentam seu vocabulário e escrita, útil no dia a dia dos alunos, instrumento para que desenvolvam habilidades na leitura e escrita, produzindo assim textos coerentes, aumentando seu vocabulário, e de igual modo, melhorando suas interações sociais.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho se deu primeiramente por meio de pesquisa bibliográfica como Brangel (2013), Cunha (2011), Krieger (2006), Ferreira (2008), Teixeira e Venturini (2012) que consistiu em um aprofundamento teórico sobre a temática do ensino permeado pelo dicionário escolar. Dessa forma, foram realizadas pesquisas em sites de trabalhos acadêmicos e de revistas especializadas na área de Letras e de Educação, documentos oficiais como o portal do FNDE sobre o ensino por meio de dicionários e sua contribuição para o ensino na e infantil. Para observar a importância da política e das ideias sobre o dicionário escolar no cotidiano escolar, foi escolhido um campo de pesquisa, que foram as duas escolas da rede pública de ensino do município de Codó, Rosângela Maria Moura Freitas e Prefeito Henrique Figueiredo, que são escolas que se encontram em um bairro periférico da cidade de Codó-Ma.

A pesquisa de campo foi feita por meio de observação nas escolas para constatar a presença dos dicionários em uso dentro da sala de aula. Para as duas escolas, foram elaboradas três entrevistas diferentes, pois temos como informantes nesta pesquisa os gestores, professores de língua portuguesa e alunos do 4º ano. Foram entrevistados os gestores das escolas com o intuito de saber sobre as políticas voltadas para a distribuição de dicionários escolas e para saber da existência de um acervo em biblioteca escolar de dicionários voltados para o ensino; os professores foram entrevistados para saber sobre o uso desse material em sala de aula; os alunos foram entrevistados a fim de saber qual a percepção deles sobre o ensino com uso de dicionários, sobretudo porque eles são o público a quem se destinam os dicionários.

Os informantes desta pesquisa são 16 alunos do 4º ano do Ensino Fundamental; 2 professores e os 2 gestoras de duas escolas públicas, no Bairro São Vicente Paloti. A identificação dos participantes da pesquisa foi feita com as iniciais dos nomes, no caso dos gestores e professores, e os alunos, foi utilizado o alfabeto de A a H. As escolas investigadas são diferentes do ponto de vista da estrutura: a escola Rosangela Maria Moura Freitas funciona num galpão que foi adaptado para funcionar como escola, não tem sala de professores, não têm biblioteca e a secretaria funciona de forma improvisada na entrada da escola. As salas de aulas são também improvisadas e a escola não tem espaço para outras práticas escolares além de aulas tradicionais. Os livros e dicionários ficam numa estante perto do bebedouro.

A escola Prefeito Henrique Figueiredo, por outro lado, tem uma estrutura para escola, secretaria, sala de informática, espaços para os alunos brincarem na hora do intervalo, contém salas espaçosas, os livros didáticos e os dicionários ficam em estantes na sala de direção. Para identificação dos participantes da pesquisa para os gestores e os professores foram utilizados apenas as iniciais dos nomes, conforme foi feita na outra escola.

As entrevistadas foram gravadas em áudio mp3, sendo usado o celular com o software próprio (android), e os dados estão armazenadas numa pasta do google drive.

Primeiramente, foi feita uma visita nas escolas para conhecer um pouco sobre o ambiente da pesquisa, sendo marcado uma data com a gestora para fazermos a entrevistas, no dia 8 de abril de 2019, primeiramente foi feita a entrevista com a gestora da Escola Rosângela Maria Moura Freitas, com o objetivo de saber sobre as políticas públicas do uso dos dicionários, em seguida as entrevistas com as crianças do 4º ano, a sala contém mais de 25 alunos, sendo escolhidos oito alunos aleatoriamente para participar da entrevista, realizada individualmente com cada aluno, no intuito de investigar o uso dos dicionários na sala de aula, finalizando com a entrevista do professor da sala, que nos deu informações como utilizado o dicionário na sala de aula.

No dia 9 de Abril de 2019, foi feita a pesquisa na escola Prefeito Henrique Figueiredo. A escola tem duas salas de 4º ano, com mais de 25 alunos, primeiro foi feita a entrevista com a gestora da Escola Prefeito Henrique Figueiredo com o objetivo de saber sobre as políticas públicas dos dicionários dentro da escola, em seguida com as 8 crianças do 4º ano A. Às entrevistas foram individualmente com cada aluno, no intuito de investigar o uso dos dicionários na sala de aula finalizando com a professora da sala, que nos deu informações como utilizado o dicionário na sala de aula, sendo que a docente afirmou que não faz uso dos dicionários no 4º ano.

Depois, foram feitas as transcrições das entrevistas, além da análise dos dados conseguidos por meio da visita, sendo que ficou perceptível, sobre a existência desses dicionários em duas escolas, e como ambos fazem usos diferentes desta ferramenta.

4. O DICIONÁRIO NA SALA DE AULA: OLHARES

Neste capítulo, buscamos apresentar os dados coletados durante a visita e a conversa com os sujeitos da pesquisa. Nesse sentido, organizamos as informações em 3 grandes blocos que agrupam as informações da gestão das escolas, a dos professores e as respostas recebidas dos alunos entrevistados. Após cada bloco, apresentaremos considerações gerais sobre as informações coletadas nas escolas campos deste estudo.

4.1. Dicionário na escola: o olhar da gestão escolar

Com o objetivo de saber sobre as políticas de distribuição dos dicionários na escola e de propor uma análise mais precisa dos dados referentes a presença dos dicionários, foram entrevistadas as gestoras das duas escolas selecionadas: a primeira entrevistada - doravante, gestora 1 - foi realizada com a diretora, que trabalha no cargo de gestão escolar há quatro anos, sendo dois como vice-diretora e dois como diretora escolar. Sua formação é em licenciatura em história e tem pós-graduação em gestão e supervisão em planejamento educacional. A entrevista foi feita na visita à escola Rosângela Maria Moura Freitas, na manhã do dia 08 de abril de 2019. A segunda entrevistada - doravante, gestora 02 - foi feita com a diretora na escola Prefeito Henrique Figueiredo. A gestora atua na escola desde 2011 e tem curso de licenciatura em matemática e pós-graduação em gestão, supervisão e planejamento escolar. A entrevista com essa gestora foi no dia 9 de abril de 2019, no prédio da própria escola, na sala da direção.

A partir das entrevistas com as gestoras da escola, obtivemos os dados sobre a presença e o uso dos dicionários nessas escolas e como funciona a política de distribuição de dicionário nas escolas visitadas. A seguir, apresentamos sínteses de algumas informações dadas pelas gestoras. Em alguns pontos, utilizamos as falas transcritas das entrevistadas.

Existe dicionários na escola?

Gestora 01 informou que existem dicionários em sua escola. *“Aqui nós temos vários dicionários, ilustrado comum e o Aurélio e outros”. Foi possível constatar que há uns 10 exemplares de dicionários.*

Gestora 02 respondeu *“sim, enviados pelo Governo Federal, ainda temos uma sobra, que não estão bons mas, já estão bastante rasgados, e temos alguns que a escola mesmo compra,*

com o dinheiro PDDE-Dinheiro Direto na Escola, que é destinado para comprar coisas na escola, só não pode comprar livros, mas os dicionários podem. Desde de 2011 o MEC não mandou mais”.

Sobre os programas que fornecem os materiais didáticos para a sala de aula, existe algum desses programas que foca apenas no dicionário?

***A gestora 1.** “Não que eu saiba, nós recebemos os dicionários por via correio, pelo programa do livro didático, o próprio MEC manda esses dicionários para a escola”, foi questionado se não precisava fazer o pedido, ela falou que não, recebem diretamente do MEC. Desse modo, foi informado por ela que os dicionários são enviados para as escolas.*

***A gestora 2.** O PNLD que fornece os livros didáticos e os paradidáticos. O programa do livro manda livro didáticos, paradidáticos, livros de leitura e dicionários, mas para a escola não estão mandando os dicionários.*

Os professores têm acesso a esses dicionários para a sala de aula?

***A gestora 1.** Ela respondeu que os dicionários ficam em livre acesso ao professor, ficam numa estante, não ficam em armários guardados com chaves. São alojados em uma estante aberta, para manuseio da sala de aula pelos alunos.*

***A gestora, 2.** Sim, os alunos vão pegar na sala, quando vão fazer uso, podendo até levar para casa para realizar pesquisas, basta somente deixar os dados, só que na sala de aula.*

Os professores têm formação sobre como utilizar os dicionários na sala de aula? Se a escola ou secretaria de já fez essa formação com os professores?

***A gestora 1** Não, não tem formação para manuseio dos dicionários.*

***A gestora, 2** Não, segunda a gestora nem a escola nem a secretaria de educação da cidade nunca ofereceram um curso de formação para utilizar os dicionários na sala de aula,*

A escola incentiva os alunos a usarem os dicionários na sala de aula?

***A gestora 1** “Geralmente os professores estão pedindo, a grande questão é que nós tínhamos um grande número de dicionários, e hoje se você for na estante você tem dificuldades de encontrar os dicionários, às vezes os dicionários vão numa quantidade para sala de aula e às vezes não retornam na mesma quantidade, então nos deparamos numa escola que hoje precisa de dicionários, e nós tínhamos em grande quantidade.”.*

***A gestora, 2.** “Sim, eles mandam os alunos irem até na sala para pegar os dicionários e levar para a sala de aula, eles utilizam*

de acordo com a necessidade do conteúdo.” Foi dito a ela que há várias possibilidade de se trabalhar com os dicionários e que na pesquisa percebeu-se que quando eles usam, só utilizam o dicionário para saber o significado de uma palavra. Neste momento a gestora informou que os professores só utilizam os dicionários com os alunos do 6º ao 9º ano, porque os de 4º e 5º não sabem ler fluente ainda estão sendo alfabetizados. Desse modo, percebemos que a própria gestora não defende o uso dos dicionários com os alunos do 4º ano, sendo que os dicionários podem ser uma das ferramentas que ajudam na alfabetização desses alunos. Diante disso, questiona-se por que não utilizar com eles na sala de aula, não para saber o significado, mas para ler os verbetes, trabalhar a divisão silábica, entre outras atividades?

Percebemos, nas falas das gestoras, que nas duas escolas têm exemplares de dicionários, ainda que estejam desgastados. Por meio da fala dessas gestoras, foi possível perceber ainda que professores não têm formação para utilizar os dicionários, nem pela escola e nem a própria secretaria de Educação, neste sentido se o próprio professor não tem uma formação para utilizar os dicionários na sala de aula, e as gestoras têm visões diferentes sobre o uso dos dicionários - a gestora da escola Rosângela Moura defende o uso dos dicionários nos 3º e 4º ano, a do Prefeito Henrique Figueiredo defende o uso do 5º ao 9º ano, nas duas percebem que os dicionários são ferramentas importantes para serem utilizadas na sala de aula.

O contexto da parte administrativa da escola é um sinal das dificuldades que a cultura dicionarista para se firmar na escola. Cumpre lembrar ainda, como vimos anteriormente, que os teóricos relatam em suas pesquisas que o dicionário é um recurso para auxiliar nas aulas de leitura e produção textual, assim como trabalhar a divisão silábica, pois o dicionário oferece várias informações sobre as palavras, dando assim possibilidades de o professor explorar ao máximo este recurso. Os professores poderiam fazer uso desta ferramenta como auxílio do livro didático principalmente em língua portuguesa, seguindo o guia de como utilizá-lo, fazendo uso deste importante utensílio na sala de aula.

Obviamente que é necessário que a gestão escolar precisa ter a sensibilidade para a importância do uso do dicionário e a importância dele para o desenvolvimento de competência linguísticas que o dicionário pode proporcionar. Desse modo, é importante que o gestor possa ser um aliado na luta pela implementação da cultura dicionarista na escola.

4.2. Dicionário na escola: o olhar dos professores

No intuito de saber o uso desse material na escola e na sala de aula, foram entrevistados os professores do 4º ano das duas escolas. Na escola Rosângela Maria Moura Freitas, o docente entrevistado teve seu nome substituído pelas iniciais, G. M. A entrevista aconteceu no dia 8 de Abril de 2019. O professor tem formação em Letras. Na escola Prefeito Henrique Figueiredo, a docente recebeu o nome R.M. e a entrevista foi dia 9 de Abril de 2019. A docente tem formação em pedagogia da Ciência e da Religião.

A partir das entrevistas com os professores das escolas, obtivemos os dados sobre a presença e o uso ou não uso dos dicionários nos dois espaços, assim como as atividades aplicadas com o uso desta ferramenta.

Existem dicionários doados pelo Governo Federal na sua escola?

Ambos disseram que sim

Você tem acesso a esses dicionários para utilizá-los com seus alunos?

Ambos afirmaram que sim.

Você utiliza dicionários na sala de aula? Se sim, quais tipos você utiliza? E em quais disciplinas?

O professor G. M., respondeu que sim. “Todos o quê gente tem à disposição, Aurélio, júnior, saraiva e outros, geralmente nas disciplinas língua portuguesa e às vezes interdisciplinarmente quando a gente quer pesquisar o significado de uma palavra lá na aula de Ciências, de História e Geografia a gente recorre ao dicionário para pesquisar palavras que são desconhecidas pelos alunos, geralmente a gente faz grupo porque não tem dicionários suficiente para todos os alunos ficarem individual, porque, na verdade, a escola dispõe no máximo de 10 exemplares.”.

Professora R. M. “Geralmente, no 4º ano a gente não utiliza muito o dicionário porque eles ainda estão em fase de alfabetização, e eles não tem muito manejo com os dicionários. Têm vários.”.

Se você utiliza os dicionários em sala de aula, que tipo de atividade didática você mais utiliza o dicionário?

O professor G. M. “Pesquisa. pesquisa de palavras em língua portuguesa, mas é para esse fim, pesquisar palavras, ou na questão de ordem alfabética, quando estamos estudando ordem alfabética, a gente demonstra no dicionário.”.

A professora R. M. “Sim, quando atuava no quinto ano, português, para trabalhar a ordem alfabética pode utilizar o dicionário, Ciências, para trabalhar os animais, pesquisar no dicionário a ordem alfabética.”.

Para qual finalidade você utiliza os dicionários com seus alunos?⁴

O professor, G. M. “É demonstrado através do dicionário, quando a gente tá estudando ordem alfabética como ele é organizado na hora de divisão silábica, alguns dicionários já vêm com as palavras (verbetes) divididas em sílabas, para eles observarem. São várias as finalidades, dependem da intenção da aula, cada aula é uma intenção diferente.” O docente ainda afirma que estimula seus alunos: “este ano mesmo a gente já utilizou na aula de encontro vocálicos, a gente utilizou o dicionário para observar como os verbetes são apresentados nos dicionários, alguns já vêm divididos, a gente aproveitou para estudar a divisão silábica para ver a questão do ditongo, tritongo e o hiato dentro do dicionário.”.

A professora R. M. sim, trabalha com eles em grupo, mistura os alunos que já sabe ler com os que não sabem, um ajuda o outro para facilitar a aprendizagem.

Você já participou de alguma formação para usar os dicionários na sala de aula?

O professor G. M. Não. Infelizmente não. As crianças têm até muita dificuldade pra encontrar porque às vezes elas não têm aquela noção de recorrer ao alfabeto para procurar uma palavra, uma palavra que inicie com a letra L, aí tem que ver o L, vem antes que e depois de que letra, aí eles não têm esta noção aí tem a maior dificuldade de encontrar aí precisamos orientar, então falei que mesmo na letra L aí tem que observarem a ordem alfabética, para verem a posição se já estão próximo da palavra.

A professora R. M., não.

Percebemos nas respostas dos professores que existem dicionários nas escolas é possível ter acesso a esta ferramenta. Quanto ao uso, apenas o professor G. M, utiliza na sala de aula, pois, para ele, com essa aproximação os alunos já vão se familiarizando com esta ferramenta, que pode auxiliar em seu vocabulário na leitura e escrita. De acordo com o professor, o dicionário é utilizado em todas as disciplinas. A professora R. M, como na própria fala da gestora que defende o uso dos dicionários

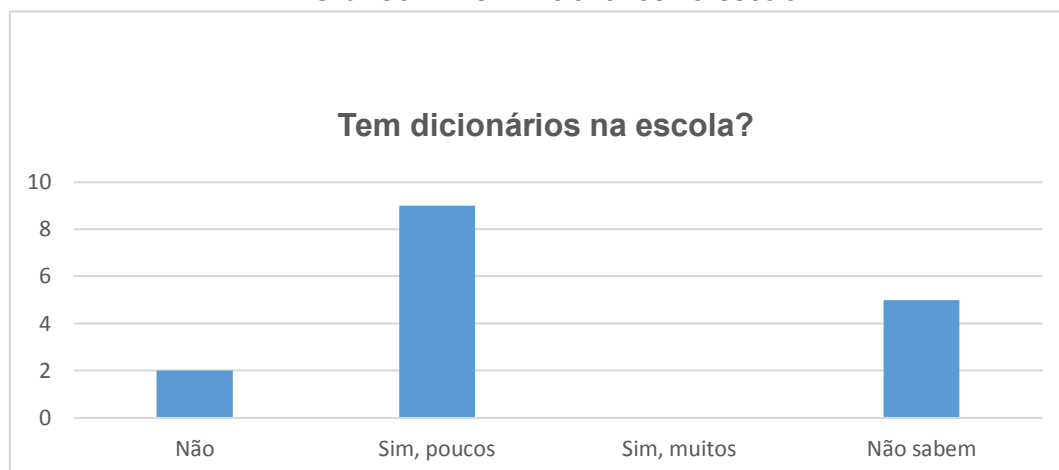
⁴ Embora esta pergunta seja semelhante a anterior, resolvemos conservá-la porque foram encontradas novas informações ou explicações sobre as atividades utilizadas.

apenas para os alunos do 6° ao 9° ano, a professora não utiliza os dicionários com os alunos do 4° ano, como confirmamos na entrevista dos alunos, até porque a professora relata em sua resposta que geralmente não utilizamos os dicionários com os alunos do 4° ano, e a própria gestora relatou em sua entrevista que os dicionários são mais utilizados com os alunos do 5° ao 9° ano.

Como observamos, os relatos dos professores mostram de como o professor observa o dicionário, como ele concebe implica diretamente na atividade que é proposta e feita na sala de aula. Os professores mostraram que sabem que o dicionário é uma ferramenta didática e seu uso é importante. Esse é um aspecto bom para a inclusão de dicionários em sala de aula. No entanto, ainda é possível observar um uso tradicional e restrito das potencialidades do dicionário, já que se forem utilizados os dicionários adequados para as séries é possível explorar muito mais os dicionários e com outras atividades que desenvolvem competências linguísticas.

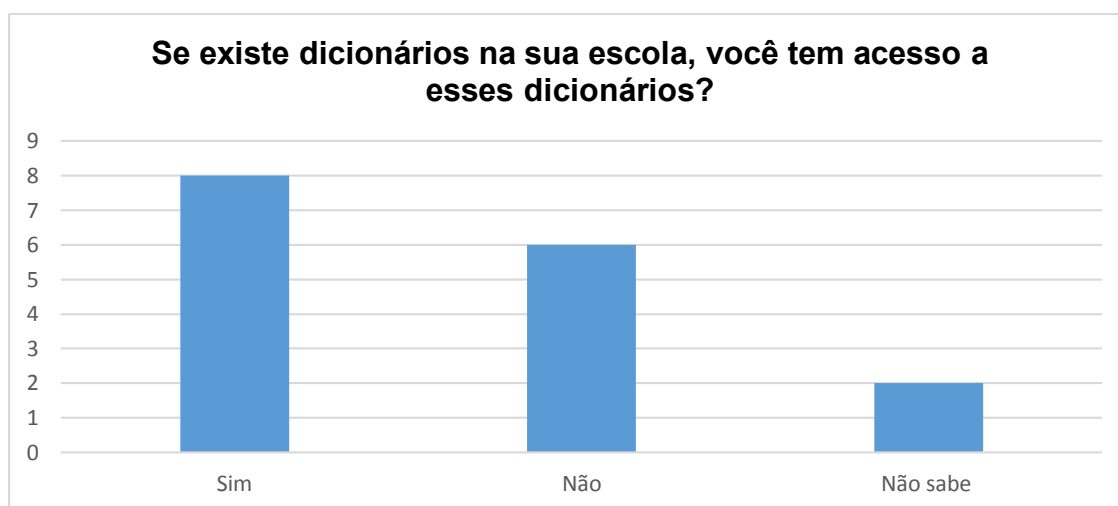
4.3. Dicionário na escola: o olhar dos alunos

Nesta parte do trabalho, apresentamos a perspectiva dos alunos sobre a presença e o ensino com o uso dos dicionários na sala de aula. Foram entrevistados 16 alunos: 8 alunos do 4° ano da escola Rosangela Maria Moura Freitas e 8 alunos da escola Prefeito Henrique Figueiredo. As entrevistas ocorreram no dia 8 e 9 de Abril de 2019. Dia 08 de abril ocorreu as entrevistas na escola Rosangela Maria Moura Freitas, e no dia 9 de Abril de 2019, na escola Prefeito Henrique Figueiredo. As entrevistas seguiram um roteiro de quatro perguntas de múltipla escolha e uma pergunta dissertativa para sabermos a opinião dos alunos sobre a presença dos dicionários na escola e no cotidiano das práticas do professor. Organizamos as respostas dos alunos nos gráficos a seguir.

Gráfico 1: Tem Dicionários na escola?

Fonte: Própria

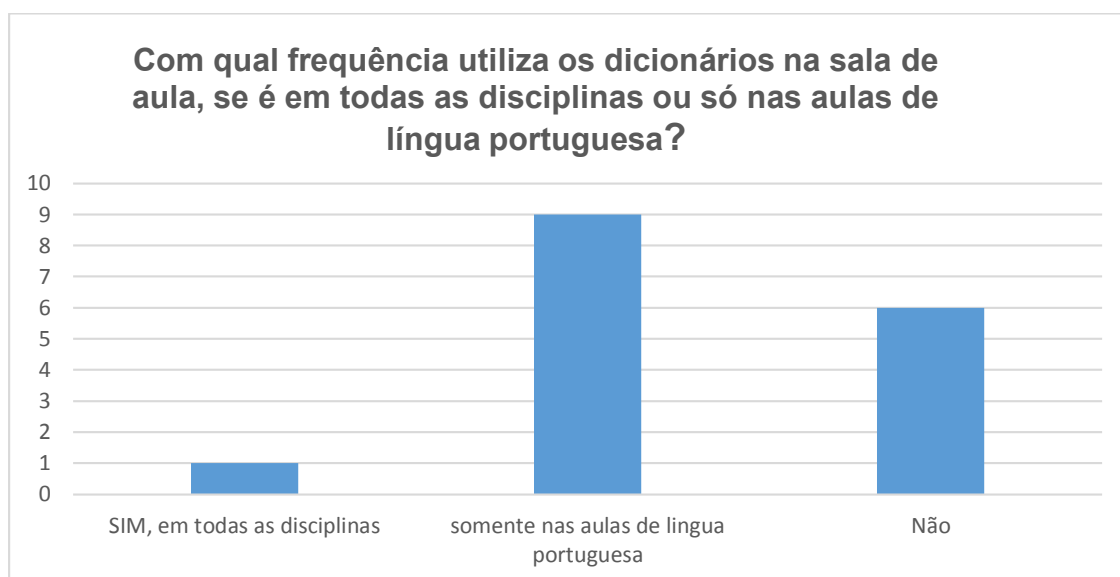
Na primeira pergunta, dos 16 alunos, dois, disseram que não tem dicionários na escola; 9 responderam que sim, poucos; 5 disseram que não sabiam da presença ou não, alguns acrescentaram que não sabiam nem o que era um dicionário.

Gráfico 2: Se existe Dicionários na sua escola, você tem acesso a esses dicionários?

Fonte: Própria

Na pergunta dois, dos 16 alunos oito concordaram da presença e do acesso a esses dicionários, seis respondem que não acesso, e dois alunos disseram que não sabiam.

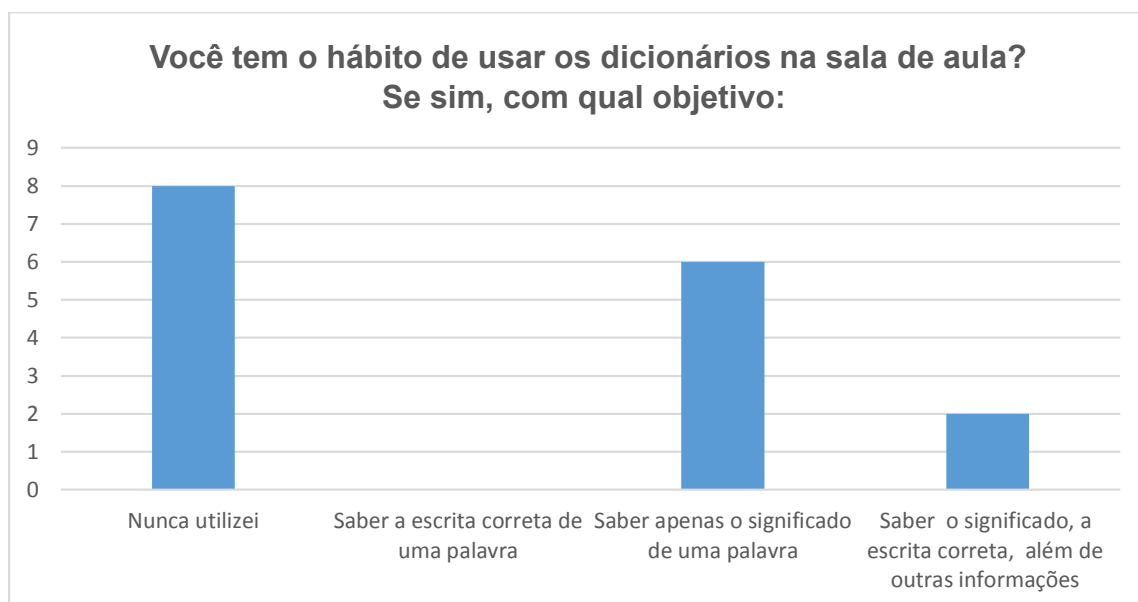
Gráfico 3: Com qual frequência utiliza os dicionários na sala de aula, se é em todas as disciplinas ou só nas aulas de língua Portuguesa?



Fonte: própria

Na pergunta três dos dezesseis alunos, um utiliza em todas as disciplinas; nove usam os dicionários somente nas aulas de língua Portuguesa; seis respondem que não sabem, sendo que não sabem nem o que é um dicionário.

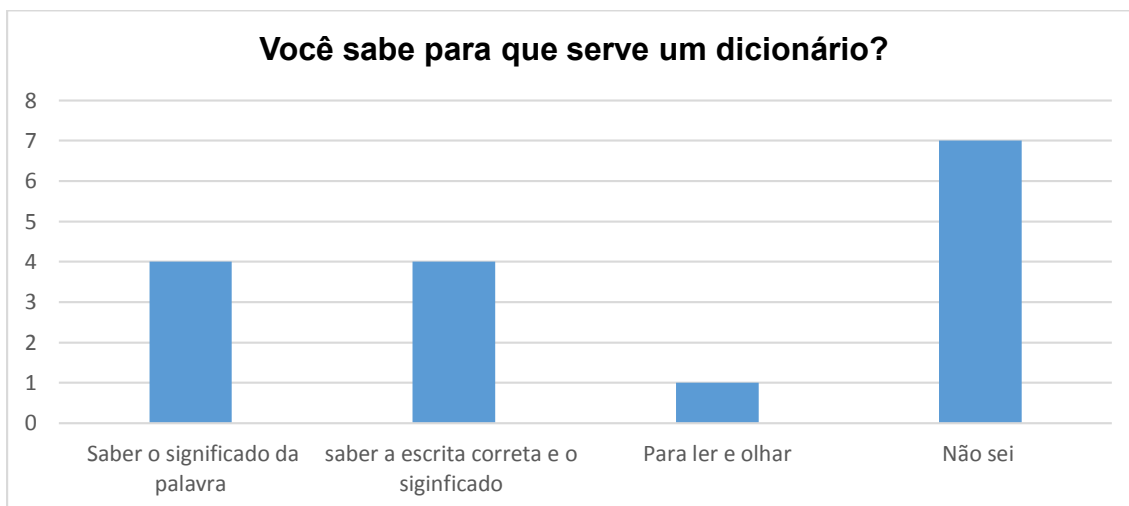
Gráfico 4: Você tem o hábito de usar os Dicionários na sala de aula? Se sim, com qual objetivo:



Fonte: própria

Na quarta pergunta, dos 16 alunos, oito responderam que nunca utilizaram; seis saber apenas o significado de uma palavra; dois saber o significado, a escrita correta, além de outras informações.

Gráfico 5: Você sabe para que serve um Dicionário?



Fonte: própria

Na quinta pergunta, dos dezesseis alunos, por ser uma pergunta dissertativa quatro suas respostas se encaixam mais em saber o significado da palavra; oito saber a escrita correta e o significado, um para ler e olhar, sete disseram que não sabiam para que serve o dicionário.

Ressaltando que os autores Teixeira e Venturini (2012, p. 24) afirmam que o aluno deve reconhecer o dicionário como um livro de leitura e não como mera listagem de palavras, perceba neste como uma instrumento que possibilita o debate sobre a língua, sobre as definições das palavras, sobre o posicionamento do dicionarista ou lexicógrafo, fazendo com que os alunos reflitam sobre a língua a partir desta ferramenta.

As respostas dos alunos confirmaram o que os professores e gestores das escolas havia falado em suas entrevistas. Desse modo, observamos que há uma diferença entre as escolas, visto que a maioria dos alunos que não sabem para que serve o dicionário são da escola que não trabalha com o dicionário nas séries iniciais e a que apresenta o menor número de dicionários adequados para uso escolar.

Os alunos mostraram também diferentes conhecimentos e usos dos dicionários fora da sala de aula, visto que a grande maioria não utiliza o dicionário e os poucos que utilizam o fazem para práticas tradicionais, como consulta de ortografia e do significado das palavras. A resposta dos alunos também mostrou que o dicionário é utilizado com maior frequência na aula de língua portuguesa, o que mostra o pouco aproveitamento do potencial do dicionário por parte dos docentes nas escolas. Cumpre atentarmos para o fato de que os alunos confirmam a quase ausência ou desconhecimento da existência de dicionário nas escolas.

Ao compararmos as respostas das duas escolas percebemos que na escola Rosângela Maria Moura Freitas tem dicionários embora sejam poucos, são utilizados na sala de aula principalmente nas aulas de língua portuguesa no intuito de saber a escrita correta e o significado da palavra, como podemos perceber nas respostas dos 8 alunos, apenas dois não afirmam não ter acesso e nunca ter utilizado os dicionários na sala de aula, um dos motivos poder sido a falta na aula. Assim, percebemos nas falas da gestora e do professor relataram em suas entrevistas que tem dicionários na escolas e quem são disponíveis para ser utilizados na sala de aula, na escola Prefeito Henrique Figueiredo percebemos um panorama muito diferente; dos oito alunos entrevistados cinco afirmam em suas falas que não sabem, não têm acesso e nunca utilizaram um dicionários, os três alunos que fizeram uso desta ferramenta na sala de aula, relatam que foi no 3º ano na outra escola, os alunos não fazem uso desta importante ferramenta no 4º ano, o que ficou perceptível na falas da gestora e da professora que defendem o uso dos dicionários só a partir do 5º ano.

Com esses resultados, cumpre lembrar o que Silva e Serra(2018) afirmam: o dicionário escolar dentre outras finalidades, visam auxiliar os alunos a aprender a procurar as palavras, saber identificar as informações contidas no dicionário, como o verbete e o significado dos verbetes, pois a consulta ao dicionário constitui um importante exercício de fixação e expansão de vocabulário, além dos alunos se familiarizar desde de cedo com esta ferramenta, que poderá lhe acompanhar sempre sem seus estudos.

Cumpre lembrar também que a presença dos dicionários nas escolas é uma política que se apresenta como sendo de suma importância para o aprendizado da leitura e da escrita dos alunos, para além da distribuição nas escolas, é importante que os gestores e professores saibam da importância dele para o desenvolvimento de competência e habilidades linguísticas dos alunos, em outras palavras, os dicionários

devem ser utilizados desde os anos iniciais do processo de escolarização, para que os alunos possam se familiarizar desde cedo com esta ferramenta. Desse modo, poderíamos ter um panorama diferentes de estudantes que soubessem a importância dos usos dos dicionários, caso a escola provesse com esse uso desde os anos iniciais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dicionários são ferramentas importantes na sala de aula e essa é uma ideia que a lexicografia pedagógica vem defendendo há muito tempo. Nesse sentido, o programa PNLD- Dicionário faz sua distribuição nas escolas públicas no intuito de serem utilizados na sala de aula, e não apenas para ficarem guardados em bibliotecas ou armários enfeitando a sala de aula. Desse modo, é necessário que a escola reconheça no dicionário uma ferramenta didática que pode auxiliar os alunos não apenas em sua vida como aluno, mas também em sua vida futura, nas habilidades linguísticas e o enriquecimento do seu vocabulário.

Na pesquisa, ficou perceptível que na escola em que o gestor e o professor sabe da importância do uso dos dicionários na sala de aula, em que é feito o uso os alunos sabem da importância dos dicionários e do uso e para que serve, enquanto na escola que a gestora e professora defendem o uso desta ferramenta somente para os alunos do 5° ao 9° ano, os alunos desconhecem o dicionário, não sabendo nem qual sua utilidade e a escola deixa de fazer uso deste material na sala de aula.

Na pesquisa, foi possível observar que os gestores e professores compreendem o uso de dicionários e conhecem, muito embora não dão a importância necessária. Nesse contexto, o aluno é prejudicado, chegando no 4° e 5° ano sem saber ler e nem escrever. Como exemplo, é possível comentar o caso da escola 2, em que a professora afirma em sua fala que não usa os dicionários na sala de aula porque os alunos ainda não estão alfabetizados. É possível que se os dicionários fossem utilizados de modo adequado e se os dicionários disponíveis na escola fossem adequados para a alfabetização, o número de alunos analfabetos e que não sabem ler ou escrever seria menor. Do modo como vem sendo feita a política de distribuição de dicionários na escola acaba sendo apenas mais uma política com bons objetivos e sem implementação efetiva, pois o que deveria usar nem sequer chegar a ele que é o aluno. Portanto, é de suma importância que a escola reconheça o papel dos dicionários dentro do ensino e aprendizagem da língua materna e demais componentes, como esta ferramenta pode ajudar os alunos no processo de ensino e aprendizagem.

Esperamos, com este trabalho, mostrar aos gestores, professores e aluno a importância do uso dos dicionários escolares na sala de aula, e como este pode ajudar alunos e professores nos conteúdos como significado das palavras, escrita correta, divisão silábica e produção textual, mostrando aos alunos os vários aspectos que os

dicionários mostram das palavras. Nesse mesmo sentido, é importante destacar que a ausência de dicionários escolares como uma ferramenta didática é um sinal da presença de uma aula que ainda é tradicional e voltada exclusivamente ao livro didático ou à cópia do quadro. Dessa forma, é necessário deixar de lado o estilo de aula tradicionalista e buscar outros meios de ensinar os educandos, visando sempre a aprendizagem e o desenvolvimento de competência linguísticas e sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANGEL, Larissa Moreira. Dicionários escolares e ensino de língua portuguesa. **Interdisciplinar**, v.19, nº 02, p. 217-229, 2013.
- BRASIL. **Avaliação de Bibliotecas Escolares no Brasil**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação , 2011.
- BRASIL. **Histórico do Programa Nacional Livro Didático**. Portal do FNDE. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-historico>>. Acesso em: 13/05/2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação . **Com direito à palavra: dicionários em sala de aula**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação , 2012.
- COROA, M. Luiza. Para que serve um dicionário? In: CARVALHO, Orlene Lúcia de Sabóia; BAGNO, Marcos (Orgs.). **Dicionários escolares: políticas, formas e usos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. 61-72 p. (Série Estratégias de ensino, 22).
- CUNHA, Aline Luiza da. A lexicografia Pedagógica e o Léxico Especial. CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOGIA, 15, Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro: CNLF, 2011, 1322-1331.
- DUARTE, Rogério Aparecido e SILVA, Fernando Moreno da. Subaproveitamento Do Dicionário Por Alunos Do Ensino Fundamental De Jacarezinho-Pr. **Revista X** , v .12, n.1, p 121-137, 2017.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio ilustrado da língua portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2008.
- GOMES, Patrícia Vieira Nunes. Aquisição lexical e uso do dicionário escolar em sala de aula. In: **Dicionários escolares: políticas, formas & usos**. CARVALHO, Orlene Lúcia de Sabóia; BAGNO, Marcos (Orgs.). São Paulo: Parábola editorial, 2011.
- HÖFLING, Camila; SILVA, Maria Cristina Parreira; TOSQUI, Patrícia. O dicionário como material didático na aula de língua estrangeira. **Intercâmbio**, v. 13, p. 1-7, 2004.
- KRIEGER, Maria da Graça. Políticas públicas e dicionários para escola: o programa nacional do livro didático e seu impacto sobre a lexicografia didática. **Revista de Tradução**. v.2, n. 18, p. 235 - 252, 2006.
- KRIEGER, Maria da Graça. Termos técnico-científicos em minidicionários: problemas de inclusão e de definição. In: CARVALHO, Orlene Lúcia de Sabóia; BAGNO, Marcos (Orgs.). **Dicionários escolares: políticas, formas e usos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 73-86.

NASCIMENTO, Francisco Iací do. Letramento, escrita e lexicografia pedagógica: uma sequência didática para trabalhar com gírias e dicionário escolar. Entre palavras, Fortaleza, v. 7, p. 83-102, 2017

PONTES, Antônio Luciano. **Dicionário para uso escolar**: o que é e como se lê. Fortaleza: UECE, 2014.

SILVA, Maria Ednalva Lima e SERRA, Luís Henrique. O Dicionário Infantil Como Ferramenta Didática Nas Aulas De Língua Portuguesa: Algumas Propostas. **Revista Ribanceira**: revista de Letras da Universidade do Estado do Pará – UEPA. v..15,p-69-85 2018.

SILVA, Maria Ednalva Lima; FERREIRA, Raimunda Nonata dos Santos; GUIMARÃES, Alzineide Costa; SERRA, Luís Henrique. A história do dicionário e sua inclusão como material didático nas aulas de língua portuguesa. In: X ENCONTRO MARANHENSE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. História do Ensino Secundário no Brasil: fazeres pedagógicos e perspectivas. São Luís – Ma. Anais... São Luís: EDUFMA. p. 1-13. 2017.

TEIXEIRA, Maria Claudia e VENTURINI, Maria Cleci. A leitura de dicionários em sala de aula: Perspectiva discursiva. **Linguagem & Ensino**, v.15, n.2, p. 505-528, 2012.

APÊNDICES

Apêndice A

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
A PRESENÇA DE DICIONÁRIOS ESCOLARES EM CODÓ: UMA INVESTIGAÇÃO
EM ESCOLAS PÚBLICAS**

ROTEIRO DE ENTREVISTAS PARA OS GESTORES

Nome: _____

Formação acadêmica: _____

1º Escola que está atuando?

2º Existe dicionários na escola?

3º Sobre os programas que fornecem os materiais didáticos para a sala de aula, se existem algum desses programas que foca apenas no dicionário?

4º Os professores têm acesso a esses dicionários para a sala de aula?

5º os professores têm formação sobre como utilizar os dicionários na sala de aula? Se a escola ou secretaria de educação já fez essa formação com os professores?

6° A escola incentiva os alunos a usarem os dicionários na sala de aula?

Apêndice B

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
A PRESENÇA DE DICIONÁRIOS ESCOLARES EM CODÓ: UMA
INVESTIGAÇÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS**

ROTEIRO PARA ENTREVISTA PARA OS PROFESSORES

Nome: _____

Idade: _____

Formação acadêmica: _____

1º Em qual serie você está atuando?

2º Existem dicionários doados pelo Governo Federal na sua escola?

4º Você tem acesso a esses dicionários para utilizá-los com seus alunos?

5º Você utiliza dicionários na sala de aula? Se sim, quais tipos você utiliza? E em quais disciplinas?

6º-Se você utiliza os dicionários em sala de aula, que tipo de atividade didática você mais utiliza o dicionário?

7º Para qual finalidade você utiliza os dicionários com seus alunos?

8º Você estimula seus alunos a utilizarem os dicionários, se sim, como?

9º Você já participou de alguma formação para usar os dicionários na sala de aula?

Apêndice C

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
A PRESENÇA DE DICIONÁRIOS ESCOLARES EM CODÓ: UMA INVESTIGAÇÃO
EM ESCOLAS PÚBLICAS**

ROTEIRO PARA ENTREVISTAS DOS ALUNOS

Nome: _____

Nome da escola: _____

Série: _____

1° tem dicionários na sua escola:

- Não
- Sim, poucos
- Sim, muitos.

2° Se existe dicionário na sua escola, você tem acesso a esses dicionários:

- Sim, sempre
- Não
- Às vezes

3° Você tem o hábito de usar os dicionários na sala de aula? Se sim, com qual objetivo:

- nunca utilizei;
- Saber a escrita correta de uma palavra;
- Saber apenas o significado de uma palavra;
- Aprender a falar melhor.

4° os professores estimulam a utilizarem os dicionários na sala de aula:

- Não;
- Sim, com frequência, abordando sua importância em nosso aprendizado;
- Às vezes, no intuito de tirarmos as dúvidas na escrita correta de uma palavra;
- sim , mais somente para vermos o significado de uma palavra.

5° Você sabe para quê serve um dicionário?
